Alexandr Aksakov

Por: **Monica Viana**
Socióloga, tradutora e aluna da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Diversos foram os pesquisadores que estudaram imparcialmente os fenômenos espíritas na Europa, dentre eles o médico, filósofo, jornalista, escritor, editor e diplomata russo Alexandr Aksakov, um exemplo de que ciência e espiritualidade andam juntas há bastante tempo.

O pesquisador Alexandr Nicolaievitch Aksakov nasceu em Repievka, na Rússia, em 27 de maio de 1832. Sua família pertencia à nobreza, e seu pai, o filósofo de formação religiosa Nikolai T. Aksakov, o matriculou no Liceu Imperial de São Petersburgo, tradicional instituição de ensino frequentada pela elite da Rússia.

Após a conclusão do ensino básico, ele estudou filosofia e religião, assuntos de seu interesse que o levaram a aprender hebraico e latim, pois ficara impressionado com as obras em latim do cientista e escritor sueco Emmanuel Swedenborg, tido como um precursor do Espiritismo.

Em 1855, entrou para a Faculdade de Medicina de Moscou e já nessa época acompanhava a divulgação do movimento espírita na Europa e nos Estados Unidos e iniciou seus estudos dos fenômenos espíritas.

Seu trabalho em prol do Espiritismo teve início com a tradução para o idioma russo das obras de Allan Kardec, Robert Hare, John Worth Edmonds, Andrew Jackson Davis, Robert Dale Owen e William Crookes. Depois disso, em 1863, traduziu a importante obra em latim de Swedenborg intitulada *O Céu e o Inferno*.

Viveu um período de sua vida em Leipzig, na Alemanha, onde publicou alguns livros sobre o trabalho de Swedenborg. O primeiro foi em 1864: *O Evangelho Segundo Swedenborg*. Mais tarde, em 1870, publicou *O Racionalismo de Swedenborg: Uma Análise Crítica de Seus Estudos sobre a Bíblia Sagrada* e *O Livro de Genesis de Acordo com Swedenborg*. Em 1874, fundou e começou a editar a revista espiritualista mensal *Estudos Psíquicos*.

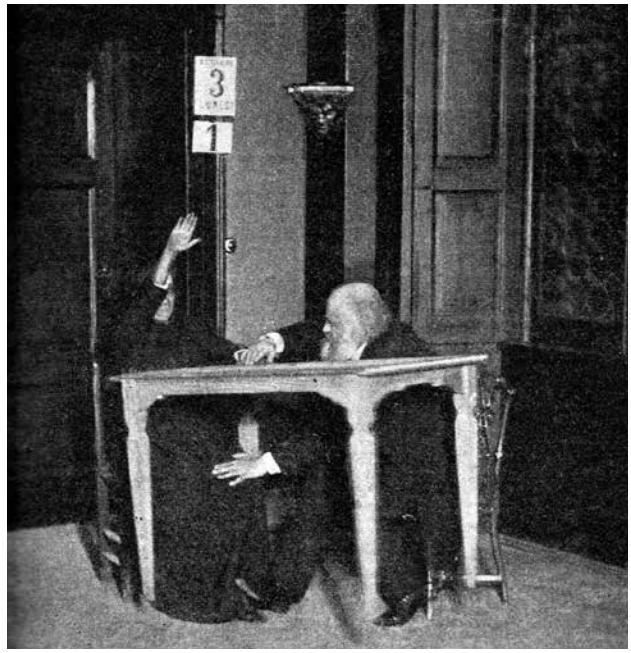
Na Rússia, Aksakof também patrocinou a fundação e foi diretor do jornal hebdomadário *Rebus*, primeira publicação de uma revista de assuntos psíquicos em seu país.

Aleksandr Aksakov era um polemista, de caráter bondoso, investigador incansável, inteligente e erudito, características que possibilitavam que ele compreendesse os fenômenos que apareciam diante dele.

Por volta de 1875, por seu intermédio, médiuns provenientes da França e da Inglaterra foram à Rússia para se apresentar diante da primeira Comissão Científica para o Estudo dos Fenômenos Espíritas, presidida pelo químico Dmitri Mendeleiev.

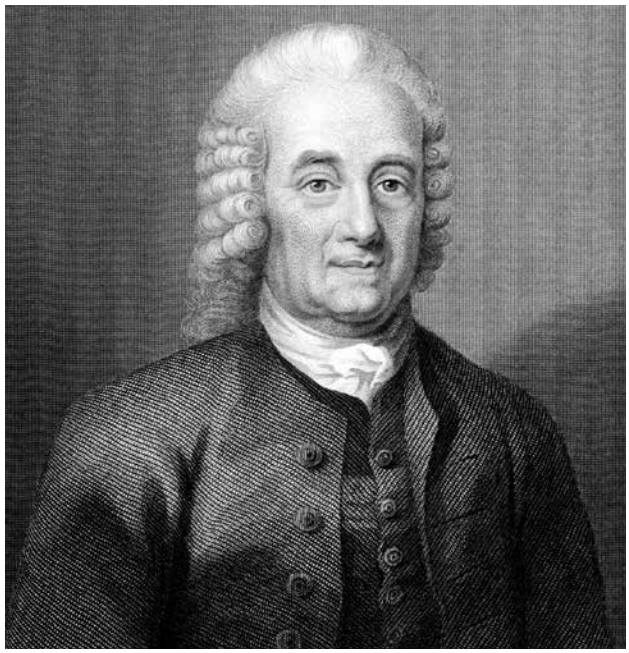
No entanto, a Comissão falhou ao analisar as experiências e deixou-se levar por ideias preconcebidas. Mendeleiev suspendeu essa investigação e publicou o relatório da Comissão por meio de um livro, no qual afirmava que os fenômenos espíritas eram "produzidos por aparelhos que os médiuns carregavam por debaixo das roupas".

Aksakof contestou a opinião da Comissão com outro livro publicado em alemão em 1890, intitulado *Animismo e Espiritismo*, escrito com o propósito de refutar as críticas ao Espiritismo e considerado uma obra clássica da literatura espírita científica e traduzido para vários idiomas.



Em 1892, Eusápia Paladino é observada por Aksakov na comissão de cientistas em Milão

"Não tenho outra coisa a fazer senão afirmar publicamente o que tenho visto, entendido e ouvido."



Emmanuel Swedenborg, precursor do Espiritismo, teve sua obra O Céu e o Inferno traduzida por Aksakov.

Como experimentador e observador científico, realizou trabalhos no campo espírita, viajando a vários países para realizar experiências. E foi assim que atuou como colaborador de William Crookes em suas experiências de materialização do Espírito de Katie King.

Em 1892, participou de uma comissão de eminentes cientistas da época em diversos ramos do conhecimento reunida em Milão, Itália, para realizar experiências com médiuns famosos, dentre eles Eusápia Paladino, a fim de atestar a veracidade dos fenômenos espíritas, escrevendo posteriormente o relatório da Comissão de Professores e sendo o primeiro a assiná-lo.

Por seu trabalho de pesquisador e de escritor, bem como pela nobreza de sua família, foi requisitado para ser Conselheiro de Estado na corte do Czar Alexandre III, da Rússia, e passou 25 anos a serviço de sua pátria.

Aksakov não se deixava influenciar por preconceitos e não temia a censura de quem se dedicava a combater a Doutrina Espírita. Ele costumava dizer: "Não tenho outra coisa a fazer senão afirmar publicamente o que tenho visto, entendido e ouvido". Seu desencarne ocorreu em São Petersburgo em 04 de janeiro de 1903, aos 70 anos.

REFERÊNCIAS

DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo.*
https://ceak.org.br/ceak/biografias/
https://en.wikipedia.org/wiki/Alexander_Aksakov
https://files.comunidades.net/portaldoespirito/01__Um_Caso_de_Desmaterializacao_1897.pdf
https://www.correioespirita.org.br/secoes-do-jornal/biografias/979-alexander-nicolaievitch-aksakov
http://www.grupoespiritacaridade.org.br/site/index.php/doutrina/biografias/16-precursores-do-espiritismo/10-alexandre-aksakov